

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	25. JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Miller Guerra revela ao nosso jornal

Milhares de assinaturas em todo o País de apoio a Lurdes Pintasilgo

Fundação Curdar o Futuro

«Maria de Lurdes Pintasilgo assumiu perante a política e a governação do País uma atitude talvez inédita em Portugal, que foi a de, sendo cristã, procurar no próprio Evangelho a inspiração moral para a sua actuação» afirmou a «Portugal Hoje» o prof. Miller Guerra, a propósito do documento por ele e outros católicos subscrito sobre «a prática e o estemunho de Maria de Lurdes Pintasilgo».

Miller Guerra revelou que milhares de pessoas já assinaram esse documento, que foi posto a circular por todo o País.

Referindo-se à actuação da ex-primeira-ministra, Miller Guerra sublinhou que, através do contacto directo com as populações, ela revelou o desejo eminentemente evangélico de ir ao encontro dos pobres e oprimidos, dos que não têm voz. Referiu ainda a sua preocupação, igualmente de inspiração cristã, de ver a política internacional na perspectiva mais ampla, tendo em conta a situação dos povos mais desfavorecidos.

O documento, que enaltece a atitude da ex-primeira-ministra enquanto cristã, servirá de base para outras iniciativas a levar a



Miller Guerra: «Maria de Lurdes Pintasilgo procurou no próprio Evangelho a inspiração moral para a sua actuação»

efeito pelos seus subscritores, com a finalidade de aprofundar o seu sentido, a nível da comunidade cristã e da opinião pública.

«Não se trata, no entanto, de ser contra quaisquer pessoas», adiantou Miller Guerra, «nem muito menos de formar qualquer espécie de partido político».



Nova imagem

No documento a que se refere o prof. Miller Guerra, os signatários salientam que «em Maria de Lurdes Pintasilgo o poder político foi exercido como um serviço; o rigor técnico não redundou em frieza burocrática, antes foi compatível com a imaginação, espiri-

to de equipa, criatividade, procura de novos caminhos para o futuro, provocando mesmo um entusiasmo que contagiou diversos sectores da administração pública».

E mais adiante: «Ao rosto humano dessa política não foi alheio o facto de o primeiro-ministro ser uma mulher. Tal facto não só projectou uma nova imagem de mulher na vida pública portuguesa, destruindo arraigados preconceitos, como poderá ter profundos reflexos na mentalidade e no comportamento das mulheres e dos homens do nosso País».

Os signatários sublinham o facto de, na sua actuação como primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo ter recusado utilizar a fé cristã como uma bandeira. A fé para ela foi «uma inspiração que se proclama e uma ética que se leva à prática». Além de reconhecerem nela esta qualidade, os signatários «vêm no seu comportamento e governante a confluência de um projecto político progressista e libertador e de uma intervenção inspirada nos valores do Evangelho. Nessa confluência se dunda a paixão por uma terra fraterna e se encontram a competência e a eficácia, a coragem e a alegria».